



Uma Análise Sobre as Principais Mídias Mineirenses ao Retratar Uma Cultura Quilombola¹

Wanderléia Pereira da SILVA²

Kelly Amorim Caetano³

Thiago Cury LUIZ⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

A proposta deste trabalho é abordar como as mídias de Mineiros, interior de Goiás, retratam um quilombo, o Cedro, que resiste há mais de um século na cidade. E, por sua vez mostrar como se encontra a comunidade com sua cultura, tradições e identidade quilombolas, que está passando por mudanças e sofrendo com o desaparecimento delas. Mesmo com esses fatores, a comunidade resistirá mais de cem anos com a modernidade, globalização e falta de importância do poder público e das mídias.

PALAVRAS-CHAVE: Meios de Comunicação; Mineiros; Cultura; Identidade; Cedro.

O QUILOMBO CEDRO

A Comunidade Quilombola *Cedro*, situada a cinco quilômetros do centro do município de Mineiros-GO, resiste há mais de 180 anos com algumas tradições escravas. Seu fundador, Francisco Antônio de Moraes, conhecido por Chico Moleque, escravo descendente de Bantos, veio de Minas Gerais em serviço com seu dono, Coronel João Pantaleão de Moraes. Sua trajetória marcou a vida de muitas pessoas, principalmente de seus descendentes que preservam o espaço e as histórias da comunidade. Francisco trabalhou aos domingos e feriados com o intuito de comprar sua liberdade juntamente com a de sua esposa e filha. Chico conseguiu comprar 30 mil hectares da Fazenda Flores do Rio Verde, onde se originou o quilombo Cedro.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: wanderleia_99@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: kellyamorimcaetano@uol.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor Mestre do curso de Jornalismo da UNEMAT email: tcluiz@yahoo.com.br



Em 1972, na comunidade do Cedro havia 232 habitantes, sendo 119 descendentes de Chico Moleque. Suas terras foram diminuídas, uma parte tomada por fazendeiros, onde agora parte é a cidade de Mineiros. Hoje, reside no quilombo 143 pessoas em 29 residências, sua terra foi tomada com 70 hectares e restaram poucos descendentes de Chico Moleque.

As identidades nacionais estão de desintegrando, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do pós-moderno global [...]. as identidades nacionais e outras identidades locais ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização. (HALL, 2005, p.79).

Observando uma comunidade quilombola, pode-se inferir que outras atravessam dificuldades semelhantes. O destino da maioria é resistir por pouco tempo, até serem desmanchadas, tomadas. Seus jovens desaparecerão nas cidades, engolidos por uma cultura indiferente e uniforme. Assim, as tradições dos quilombos tendem a desaparecer, salvo se algo for feito para preservar essas culturas dispersas em diversas cidades. Caso contrário, ficarão para trás sua história, sua maneira de cultivar.

Esta cultura quilombola vem se acabando com os anos, tendo continuidade só pelos mais velhos da comunidade. Os jovens se espalham pela cidade e se interagem com a modernidade da vida urbana. O poder público não aplica nenhum projeto junto ao Cedro, pelo fato do crescimento da cidade ser mais vantajoso do que um ponto turístico. Neste caso, o quilombo acaba sendo um utensílio que atrapalha o avanço de bairros, pois ele se encontra perto da cidade, e cada vez mais está sendo encostado ao lado de residências e loteamentos.

Com a modernidade, os mais jovens deixam esta cultura quilombola de lado para viverem no mundo atual da tecnologia. O que acontece desde o surgimento do Brasil, momento em que os portugueses iludiam os índios com suas tecnologias (espelhos, roupas...) para tomar suas terras e escravizá-los. Hoje, na terra que por direito pertencia aos índios, existem brancos. O que acaba por acontecer com a comunidade cedrina: as crianças perdem o vínculo com o passado, por influência deste vasto mundo globalizado e cheio de tecnologia, que toma suas culturas, tornando qualquer parte do mundo, consumidor.

As sociedades contemporâneas agregam em suas camadas culturais o espantoso progresso no campo das tecnologias da informação e da comunicação que se aplica com sucesso a outras esferas da vida cotidiana como economia, biomedicina, setores administrativos e até no âmbito da vida doméstica. [...]. Ao mesmo tempo em que uma



realidade modificada os homens, os homens não cessam de modificar essa realidade, produzindo alterações na mentalidade do corpo social, significando velhas práticas herdadas de gerações anteriores, e ajudando a compor a consciência individual. (FERREIRA FILHO; SOUZA, 2011, p.10-11).

Apesar da existência de mídias em Mineiros que, de certo modo, são de teor jornalístico, possuem influência da “elite” da cidade, e a maioria das notícias locais fala sobre assuntos que envolvem essas pessoas que, por consequência, são seus anunciantes, o que acaba virando um círculo de interesses, e noticiar a história da cidade por intermédio do Cedro torna-se desinteressante para os veículos de comunicação locais.

RÁDIO VERDE VALE FM 103,7

As rádios, para seu sustento, precisam de publicidade. Com isso, é preciso ocupar boa parte de sua programação com anúncios, mas, para terem anunciantes, é necessário ter um grande número de “publicidade como suporte da programação com o objetivo principal de passar a ser de alcance de grandes audiências, para mercado e os produtos anunciados” (ORTRIWANO, 1985, p.16). Portanto, as rádios têm que conquistar seu público e tentar trazer cada vez mais pessoas e, para isso, passam assuntos de interesse da maioria, e certos tipos de informações que deveriam ser passadas acabam não sendo transmitidas, porque a maioria dos ouvintes não gosta de determinados assuntos.

Com o advento da publicidade, as emissoras trataram de se organizar como empresas para disputar o mercado. A competição teve, originalmente, três facetas: desenvolvimentos técnicos, *status* da emissora e sua popularidade. A preocupação “educativa” foi sendo deixada de lado e, em seu lugar, começaram a se impor os interesses mercantis. (ORTRIWANO, 1985, p.15)

Com isso, pode-se entender que a cultura quilombola localizada na cidade de Mineiros (GO) está sendo deixada de lado pelas mídias mineirenses, principalmente pelo objeto de pesquisa deste trabalho, a rádio Verde Vale FM 103,7, onde é possível observar que não contém programação relacionada à cultura. Ela tem interesse comercial e se atém a passar assuntos de caráter sertanejo, com o intuito de cativar uma grande porcentagem da população do município de Mineiros que se identifica com este



estilo musical, sendo que 69,7% da programação são destinados para essa área sertaneja.

Apesar desta marginalização que sofre a comunidade, ainda existem pessoas fortes, que conseguem preservar uma cultura, uma vida de lutas e de vitórias muitas vezes desconhecida pela maior parte da população. A comunidade do Cedro é um exemplo desta conquista: preservam as raízes africanas, esquecidas ou tampouco conhecidas por muitos brasileiros, que são parte desta história.

Em geral, as comunidades negras rurais brasileiras dependem da terra para sobreviver. Mesmo que algumas comunidades tenham outras fontes de renda, a terra é o principal meio para a sobrevivência dos camponeses. Sem a terra, estas comunidades tendem a desaparecer e seus membros terão que se deslocar para os centros urbanos. Por outro lado, a terra é o local onde a comunidade construiu sua história. Ela tem um sentido de resistência e de afirmação étnica. Mesmo tendo mudado alguma vez de local, a comunidade negra construiu sua história e perpetuou sua cultura em determinado território. Este território, esta terra é o ponto de convergência da história da comunidade. Lá, naquele local é onde tudo começou. Lutando contra muitas adversidades, as comunidades negras resistiram parcialmente aos apelos do mercado imobiliário de terras e chegam, ao século XXI, como verdadeiros arquivos vivos que guardam a cultura negra no Brasil (FIABANI, 2008, p.229).

Apesar desta falta de assuntos culturais na Rádio Verde Vale, ela tem 33,33% de programação jornalística, o que ocasiona uma credibilidade com o público sobre os acontecimentos locais, regionais e mundiais, mas deixa a desejar em relação à programação cultural a qual não se encontra nestas rádios, além de músicas.

Com a modernidade, esses grupos estão se desmanchando, perdendo suas identidades, mas os poucos que sobram mantêm suas histórias preservadas e praticam suas tradições até os dias atuais.

Trata-se de um artesanato acadêmico que ficou de certo modo encoberto, para não dizer marginalizado, em uma conjuntura marcada pela crença quase cega na obsolescência e morte das tradições populares, que, se acreditava, seriam sepultadas pelas correntes culturais pós-modernas e semi-eruditas. (MELO, 2008, p.23)

Os problemas vividos pelo Quilombo Cedro mostram as dificuldades de preservar uma cultura. Apesar de se constituir de poucos integrantes, o quilombo pesquisado guarda uma bagagem cultural dos que estão preservando-o. Nesse sentido, de acordo com Melo (2008, p.23), temos “o possível limite da resistência de



comunidade empobrecidas, cuja meta é a superação da marginalidade social”. Eis o que acontece com a comunidade citada.

Com isso, nos faz entender que as rádios trabalham em prol de suas finanças, de interesses comerciais e limitados, pois atuam “sempre com a ressalva de que é condição consumada os interesses individuais atenderem apenas a si próprios” (LUIZ in PINTO; SOUZA, 2011, p.108), tendo como principal desejo o comercial, acabando por vender suas programações para conseguir capital. Portanto, acabam perdendo seu lado informativo para seus oportunos ganhos.

Por haver só três rádios em Mineiros, sendo essas os únicos meios de comunicação, surge entre elas a competição para a conquista de mais audiência, para conseguir um maior número de anunciantes, e que, por sua vez, fazem com que percam seu senso crítico, deixando de lado o jornalismo e se apropriando de estratégias de marketing. “O capitalismo surge a partir da privatização dos meios de produção para que surja a concorrência, a produtividade aumente, a quantidade acentue e o público tire proveito para beneficiar-se. Impossível imaginar que o jornalismo fugiria a essa tendência”. (LUIZ in PINTO; SOUZA, 2011, p. 108).

O rádio é um meio de comunicação acessível, que está presente em todas as classes sociais, sexos e instituições. As pessoas do interior usam esses meios para estarem a par dos assuntos que acontecem principalmente na cidade, ouvindo nota de falecimento, plantão policial, além de outras programações, mídia esta que possibilita um maior alcance de informação, que faz parte do cotidiano de seus ouvintes. A facilidade de informar o público local possibilitaria uma maior abrangência entre os mineienses de seus conhecimentos sobre o Cedro, se por ventura tivesse uma programação periódica sobre suas culturas e tradições.

REVISTA FOCUS E TOP MINEIROS

A cidade de Mineiros é um lugar onde existem pessoas privilegiadas econômica e politicamente, a chamada de “elite”, tendo suas ideologias transmitidas pelos meios da cidade. E uma das principais mídias que eles utilizam é a revista *Foccus e Top Mineiros* que possuem algumas vezes matéria jornalísticas, mas são tendenciosas. Nelas, só contêm informações sobre os mais abastados da cidade, como empresários, médicos, advogados, políticos, entre outros.



O poder se apresenta enquanto formador de opinião, caráter preliminar dos veículos de comunicação. Ao passo em que as idéias são apresentadas pelos diversos veículos (TV, rádios, meio impresso, *outdoors* e etc.), apresentam sinais de subversão e de manipulação impostos ao receptor. (PIMENTEL, 2008, p.349)

Em pesquisa feita com essas revistas não foi achado nenhum conteúdo sobre o quilombo. Mesmo se fosse algo polêmico, não se encontra nada em relação ao Cedro. Nesses meios de comunicação não se tem conteúdo de teor jornalístico e são utilizados como objeto de ideologia.

Um dos poucos meios que disponibilizaram algum conteúdo sobre o Cedro foi o *site* da prefeitura que coloca quilombo como um ponto “turístico” da cidade, mas ele é fechado e só pode ser visitado com autorização do presidente da comunidade ou por parentes e amigos. O único local que encontramos que publica assuntos sobre o quilombo é um blog chamado *Quilombo Cedro*, sendo seu administrador Fernando Thiago, que é totalmente informativo sobre suas tradições e cultura, contando várias histórias da comunidade, além de mostrar suas riquezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entrar em contato com o Quilombo Cedro, pode-se perceber que sua cultura e tradições estão a cada dia se acabando, e desta conclusão percebemos que vários fatores culminaram para a contribuição desta marginalização, sendo um dos principais motivos a atuação das mídias. Os resultados encontrados mostram que os meios de comunicação da cidade de Mineiros (GO) são tendenciosos e tem como principal ideologia seus anunciantes e a “elite” da cidade, que contribuem financeiramente para a continuidade de meios.

As ideologias dessas pessoas são passadas pelos meios da cidade, contendo poucas informações jornalísticas e muito menos cultural. Esses fatores mostram a falta de interesse em relação a uma cultura que existe na cidade antes mesmo dela ser fundada, contribuindo para que ela surgisse, não contendo só histórias sobre um quilombo, mas também do próprio município.

Pode-se perceber que com o passar dos anos o quilombo vem diminuindo e, conseqüentemente, irá acabar se este índice de despovoamento continuar aumentando,



e, portanto, a história ficará perdida no passado sem que as crianças conheçam uma cultura que um dia fez parte não só da cidade de Mineiros, mas também do Brasil.

A mídia é um dos maiores problemas para a marginalização da comunidade, além de ser um dos fatores para a falta de informações da cultura quilombola a qual se aplica às mídias ao não retratarem tal conteúdo. Os meios de comunicação da cidade são tendenciosos e comerciais. Portanto, não possuem uma programação ou matérias culturais e muito menos informativas sobre o quilombo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA FILHO, Benjamin Rodrigues; SOUZA, Shirlene Rohr de. **Arte e comunicação no bestiário do mundo fungível: homens, asnos, galos e roxinóis** in PINTO, Aroldo José Abreu; SOUZA, Shirlene Rohr de. (orgs). **Arte e Comunicação em um mundo fungível**. São Paulo: Arte e Ciência, 2011. p.9-22.

FIABANI, Aldemir. **Os Novos Quilombos – Luta pela terra e afirmação étnica no Brasil [1988-2008]**. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/reitoria/neab/downloads/os-novos-quilombos-luta-pela-terra-e-afirmacao-etnica-no-brasil-1988-2008-2013-aldemir-fiabani-1>>. Acesso em 17/04/2011.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LUIZ, Thiago Cury. **Capitalismo e imprensa: uma abordagem cinematográfica do conflito** in PINTO, Aroldo José Abreu; SOUZA, Shirlene Rohr de. (orgs). **Arte e Comunicação em um mundo fungível**. São Paulo: Arte e Ciência, 2011. p.99-125.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PIMENTEL, Franciele Paes. **Discurso e Mídia: O poder de Ideologia na Formação de Identidades**: Disponível em: < [http://www.dle.uem.br/jied_pdf/DISCURSO 2E%20MIDIA% 0Poder% 20DA%20IDEOLOGIA% 20pimentel.pdf](http://www.dle.uem.br/jied_pdf/DISCURSO%2E%20MIDIA%0Poder%20DA%20IDEOLOGIA%20pimentel.pdf) > Acesso em 26/06/2011